

ARQUITETO FALA SOBRE ACESSIBILIDADE FÍSICA EM ÁREAS PÚBLICAS

Colaboradora Daniela Dadona – 05/08/13



O programa desta quinta-feira, 01 de agosto, recebeu a presença do arquiteto Luiz Mititeru Haianon, que faz parte do grupo de desenvolvimento da rede física e unidade da Secretaria Municipal da Saúde e é representante junto à comissão permanente à acessibilidade, para falar sobre a importância da acessibilidade e mobilidade física.

Acessibilidade é um meio de permitir o uso de locais públicos e privados, com segurança, para pessoas deficientes ou com alguma dificuldade de locomoção. Além disso, é também uma forma de inclusão social que diminui as barreiras entre o convívio de deficientes com a sociedade.

“A norma NBR 9050 trata da questão da acessibilidade. Tudo que se refere à parte física é tratado nessa norma, então temos que atender todas as áreas, públicas principalmente, então os acessos têm que serem criados de uma forma que qualquer pessoa com deficiência motora ou física tenha acesso à qualquer ambiente, nessas unidades públicas principalmente”, explicou.

Para fazer as mudanças no local, Luiz conta que ele e sua equipe se colocam no lugar dos deficientes, pensando em como aquele lugar pode melhorar a passagem e o conforto das pessoas com deficiência que passam por lá.

“Na vistoria temos que nos colocar no lugar do deficiente e do cadeirante, sempre verificamos se existe alguma barreira onde essas pessoas não conseguem acessar. Verificamos

desníveis, no caso dos obesos verificamos se existem cadeiras adaptadas nas filas de espera, o balcão de atendimento e dentro da unidade o acesso aos ambientes também são importantes”, disse.

Entretanto, Luiz diz que encontra dificuldades em certas ocasiões para fazer essas mudanças, como alguns terrenos que exigem reformas maiores e as adequações que devem ser feitas geram custos maiores do que o orçamento permite.

“Nos locais onde o terreno é acidentado, do portão até a porta de entrada da unidade existem desníveis muito grandes, então precisamos de rampa. Às vezes essa rampa não permite todo esse percurso, então precisamos de uma plataforma elevatória, e aí a dificuldade é o custo, pois é um equipamento que custa caro e o orçamento é curto”, explicou.